

ALIMENTAÇÃO NATURAL COMO ALIADA NO TRATAMENTO DE OBESIDADE E DISTURBIO ÓSTEOARTICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

NAIANA HUNDERTMARCK PEROBELL¹; DANIELA CORRÊA HERTZBERG²;
MARLETE BRUM CLEFF³; JOÃO CARLOS MAIER⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – naianahp@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danielacohertzberg@gmail.com

³ Professora do Departamento de Clínicas Veterinária – UFPEL – marletecleff@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia – UFPEL – ufpelzootecnia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é a doença nutricional mais comum entre os animais de companhia, podendo ser considerada epidêmica, sendo que esta costuma estar associada a outras enfermidades, afetando a qualidade de vida e longevidade de cães. (ISSA, 2015).

Outros fatores, além do nutricional, podem predispor o excesso de peso em cães como a raça, idade, sexo, fatores genéticos, atividade física e densidade energética da dieta (CARCIOFI et al., 2005; DIEZ; NGUYEN, 2006; GERMAN, 2006). A maior predisposição está entre cães de meia idade a idosos, entre 5 e 10 anos (LAFLAMME, 2006).

A obesidade caracteriza-se por uma inflamação sistêmica crônica (TRAYHURN, 2005). Segundo GERMAN et al. (2010), a obesidade pode trazer efeitos adversos à saúde, como diminuição da longevidade, diabetes mellitus, doenças ortopédicas, respiratórias e neoplasias.

A sobrecarga mecânica, compressão da articulação e alteração de alinhamento causada pela obesidade pode desencadear uma artrose. (MARQUES, 2017). Porém, segundo OTERO et al. (2003) a leptina, hormônio produzido pelas células adiposas, também pode aumentar os efeitos do influxo pró-inflamatório das citocinas nos condróцитos.

A artrose é uma doença degenerativa, crônica, progressiva de evolução lenta. Caracteriza-se pela degradação da articulação com progressiva redução da espessura da cartilagem, aumentando o impacto no osso subcondral que reage através de remodelamento ósseo (MOTANHA, 2013).

Desta forma, vemos que a obesidade e o desenvolvimento ou agravamento de doenças osteoarticulares estão diretamente relacionadas, o que torna o emagrecimento essencial para um melhor bem-estar do animal, porém dificultado pelo impedimento que um cão com artrose tem de praticar atividade física.

No presente trabalho objetivou-se demonstrar, através de um relato de caso clínico, a eficácia da alimentação natural e utilização de complementos naturais com ação antioxidante e anti-inflamatória no tratamento de um canino portador de obesidade e artrose severa.

2. METODOLOGIA

No ano de 2015 acompanhou-se paciente canino, fêmea, da raça labrador retriever, residente de Pelotas-RS, de 8 anos de idade, castrada, pesando 32kg, estando 25% acima de seu peso ideal, com escore corporal 5 (Figura 1), caracterizando obesidade. A cadela também possuía artrose leve na articulação escápulo-umeral e severa da articulação úmero-rádio-ulnar do membro torácico

direito, problema este que teve seus sinais agravados com o excesso de peso, fazendo com que o cão apresentasse dificuldade de locomoção. A tutora relatou que a cadela não recebia petiscos e comia ração premium especial light por 3 anos sem obter resultados positivos. Para a artrose recebia condroitina diariamente. Desta forma, a tutora buscou uma alimentação mais saudável que pudesse auxiliar de forma efetiva na perda de peso e promover melhor qualidade de vida e bem-estar ao animal.

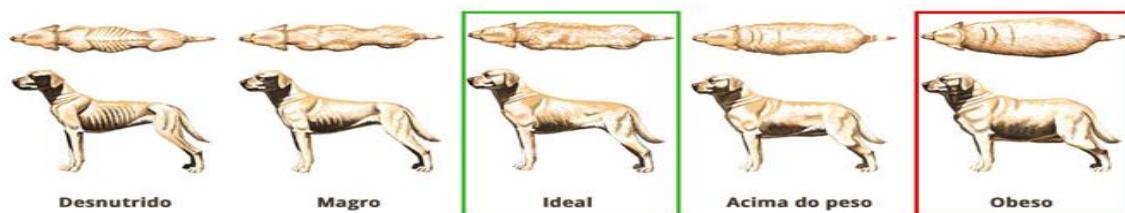


Figura 1: Tabela de classificação de escore corporal para cães

Em abril de 2015, iniciou-se a alimentação natural crua com ossos, seguindo as recomendações do guia contido no site www.cachorroverde.com.br, de autoria da médica veterinária Sylvia Angélico. O cálculo de quantidade total diária de alimento foi feito com base em 4% de seu peso ideal, 23kg. Deste total, 50% da dieta era composta de carnes cruas com ossos, principalmente frango; 15% de carnes desossadas cruas, de diversas espécies; 10% de vísceras cruas, frango e bovino; 25% de vegetais, dos mais variados servidos cozidos ou crus liquidificados. Para que a dieta não trouxesse risco de contaminação por quaisquer parasitos contidos nas carnes cruas, elas passavam por congelamento profilático de 3 a 5 dias em freezer a -20°C antes de serem servidas. Para complementar a dieta era utilizado diariamente 1/3 de dente de alho esmagado, 1 colher de sopa de azeite de oliva extra virgem, 1000mg de óleo de peixe; três vezes na semana 2 colheres de iogurte natural integral; quatro vezes na semana 1 colher de sopa de óleo de coco. Gengibre e cúrcuma com uma pitada de pimenta do reino preta era utilizada frequentemente. Além destas alterações em sua dieta, a cadela seguiu recebendo condroitina diariamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 5 meses após a implantação da nova dieta, a cadela atingiu o peso de 24kg, sendo avaliada com escore corporal 3, tendo atingido assim o peso ideal. A redução total foi de 8kg, com uma média de perda de 1,25% de seu peso inicial a cada semana (Figura 2). A tutora relatou que as dores articulares também reduziram e desde então a cadela voltou a passear, brincar de pegar bolinha, correr na praia e nadar. Atualmente está com 11 anos e mantém a alimentação natural crua com ossos e complementos utilizados durante o emagrecimento, tendo sido adicionado no último ano o uso de 40mg de UC-II (colágeno tipo 2) em substituição da condroitina, mantém passeios frequentes, brincadeiras na praia, natação além da prática de meditação com sua tutora, mantendo seu peso saudável.

Apesar deste modelo de dieta não possuir indicação primária para redução de peso, podendo ser utilizada por animais saudáveis e já em seu peso ideal, ela demonstrou grande sucesso no caso aqui relatado. Por ser rica em minerais, provindos dos ossos e carnes crus, além de incluir articulações – contendo condroitina natural –, sugere que influencie positivamente a saúde osteoarticular.



Figura 2: Escore corporal da paciente, demonstrando o resultado antes e depois da dieta.

Um dos motivos aparentes do sucesso desta dieta para redução de peso seria o baixo índice de carboidratos e alto índice de lipídeos, quando comparada as rações lights que possuem baixo índice de lipídeos e alto de carboidratos. Segundo ALMEIDA (2009), estudos demonstram que uma dieta com baixo índice de carboidratos poderia ser uma alternativa à dieta de baixo teor lipídico, por promover maior perda de peso.

Outra vantagem observada pela tutora foi a saciedade de sua cadela com a dieta, já que o alimento natural úmido contém em média 70% de água, sendo mais volumoso que as rações secas, além de conter fibras de qualidade provindas dos vegetais frescos que compõe 25% da dieta.

Considerando que toda doença de caráter crônico-degenerativo começa com inflamação crônica e, conforme visto anteriormente, as células adipócitas possuem ação pró-inflamatória, a partir do momento em que reduzirmos o tecido adiposo, reduziremos também a reação inflamatória. Este parece ser um dos motivos pelo qual o animal aqui relatado, apresentou melhorias nos sinais clínicos da artrose após o emagrecimento, além de aliviar a sobrecarga sobre os membros com alterações osteo-articulares.

Outros fatores que podem ter auxiliado na melhora do quadro foi a utilização de agentes antioxidantes e anti-inflamatórios como a cúrcuma e o óleo de peixe - fonte de ômega 3.

O potencial do ômega 3 em prevenir ou retardar o aparecimento da osteoartrite, assim como em reduzir a sua progressão, está ligado ao fato de que, além de combater a inflamação no tecido articular por meio da produção de moduladores inflamatórios, o ômega 3 também atua na fisiologia da cartilagem pela contribuição na formação de glicosaminoglicanos e colágeno (KNOTT et. al., 2011).

Diversos estudos caracterizaram a ação anti-inflamatória da curcumina, aliada à ação antibacteriana, antiviral, antifúngica e antitumoral (RAHMAN, 2016). HATCHER et al. (2008) sugere que seu efeito anti-inflamatório se deva, em parte, à sua capacidade de capturar espécies reativas de oxigênio em situações de estresse oxidativo celular.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a alimentação natural crua com ossos foi efetiva na reversão do quadro de obesidade, tendo sido também grande auxiliar no controle da artrose, trazendo melhor qualidade de vida e bem-estar ao animal aqui relatado. Ainda salienta a importância do balanço nutricional adequado com baixo teor de carboidratos, juntamente com agentes anti-inflamatórios naturais para a recuperação de pacientes acometidos por obesidade e doenças osteoarticular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J.C. et al., Revisão sistemática de dietas de emagrecimento: papel dos componentes dietéticos. **Arq Bras de Endocrinologia & Metabologia**. v.53, n.5, p.673 – 687, 2009.
- CARCIOFI, A. C. et al. A weight loss protocol and owners, participation in the treatment of canine obesity. **Ciência Rural**, v. 35, n. 6, p. 1331-1338, 2005.
- DIEZ, M.; NGUYEN, P. Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog. In: PICOT, P.; BIOUSRG, V.; ELLIOTT, D.; **Encyclopedia of Canine Clinical Nutrition**. Paris. Hardcer, p.2-25, 2006.
- GERMAN, A.J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **Journal Nutrition**, v.136, p.1940S-1946S, 2006.
- GERMAN, A.J. et al. Obesity, its associated disorders and the role of inflammatory adipokines in companion animals. **The Veterinary Journal**, v. 185, p.4-9, 2010.
- HATCHER H, PLANALP R, CHO J, TORTIA FM, TORTI SV. Curcumin: From ancient medicine to current clinical trials. **Cell Mol Life Sci.** 65(11):1631-52, 2008.
- ISSA, Gabriela Quideroli. **Estresse oxidativo sistêmico na obesidade canina**. 2015. 40 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina Veterinária.
- KNOTT, L. et. al. Regulation of osteoarthritis by omega-3 (n-3) polyunsaturated fatty acids in a naturally occurring model of disease. **Osteoarthritis and Cartilage, Bristol**, n. 19, p. 1150-1157, 2011.
- LAFLAMME, D.P. Understanding and managing obesity in dogs and cats. **Veterinary Clinics of the North America**, v.36, p.1283-1295, 2006.
- MARQUES, A.B. Associação entre excess de peso, obesidade, dor musculoesquelética e osteoartrose em cuidados de saúde primários: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**. v.33, n.3, 2017.
- MONTANHA, P.F. et al., Doença articular degenerativa em um cão da raça ladrador retriever – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. v.20 , 2013.
- MOREIRA, Aline Lopes. **Compostos bioativos dos alimentos e atenção farmacêutica: uma revisão de literatura no quadro da osteoartrite**. 2015. 48 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de graduação em Farmácia Bioquímica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- OTERO, M., GOMEZ REINO, J.J., GUALILLO, O. Synergistic induction of nitric oxide synthase type II: in vitro effect of leptin and interferon-gamma in human chondrocytes and ATDC5 chondrogenic cells. **Arthritis and Rheumatism** v.48, p.404–409, 2003.
- RAHMAN I, BISWAS SK, KIRKHAM PA. Regulation of inflammation and redox signaling by dietary polyphenols. **Biochem Pharmacol.** v72(11): p.1439-52, 2006.
- TRAYHURN, P., Adipose tissue in obesity – an inflammatory issue. **Endocrinology** v.146, p.1003–1005, 2005.